



## EDITORIAL

Me sinto muito honrada por ter sido convidada a apresentar a publicação n. 56, da REVISTA da FUNDARTE, por seu grande reconhecimento, resultante da sua trajetória de sucesso, por realizar um trabalho de excelência no âmbito da Arte e da Educação, sendo, assim, um importante veículo de disseminação do trabalho desenvolvido pelo país nas suas áreas de atuação, voltadas aos educadores, pesquisadores e artistas.

Convido a todos a saborearem os 13 artigos e 2 relatos de experiência, por se tratarem de textos interessantes, que trazem temáticas muito pertinentes, e nos convidam a refletir sobre a nossa prática.

O Artigo **CANTANDO PARA O BEBÊ ANTES DE SEU NASCIMENTO: RELATOS DE MÃES SOBRE SUAS PRÁTICAS MUSICAIS NA GESTAÇÃO**, de Fabiane Araujo Chaves e Cristina Rolim Wolffebüttel, apresentam os resultados da pesquisa que investigou as práticas musicais na gestação, a partir dos relatos de mães participantes do projeto “Vivências Musicais para Bebês e Famílias”, cuja pesquisa foi realizada na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Os resultados identificaram que as principais canções entoadas durante a gestação foram as infantis e religiosas, e apontaram para o fato de que os bebês, no ventre materno, reagiram às canções, e que não são passivos a essas práticas realizadas, principalmente, antes, do adormecimento.

Em **IMAGEM, IMAGINÁRIO E EDUCAÇÃO EM ARTE: RELAÇÕES COLETIVAS, INDIVISUAIS E CRÍTICAS**, Sabrina Esmeris aborda, primeiramente, as relações entre imagens e imaginários coletivos para, em seguida, discorrer sobre processos de leituras individuais. Em seguida, ela traz a discussão para o âmbito da educação para pensar os benefícios de se trabalhar com a imagem ou com o audiovisual na escola, em consonância com o campo da cultura visual, para refletir sobre o papel da disciplina de arte. Finaliza, concluindo que se as imagens são permeadas por imaginários, deve-se considerar sua força e seu potencial de impacto, chamando a atenção para a necessidade desta pauta, para o campo da educação em arte, no sentido de poder estabelecer um posicionamento crítico diante das imagens.

O texto **PERFORMANCES E PLATAFORMAS**, da autora, Larissa Sanguine discute a ideia de produção de conhecimento e legitimação científica das produções de performances artísticas feministas, como produções de outros conhecimentos, apoiados em vivências artísticas realizadas pela autora. A produção textual para essa reflexão se propõe a suscitar um breve questionamento sobre as maneiras masculinizadas prenunciadas pelos balizamentos científicos do patriarcado. Dessa forma, o artigo introduz a necessidade da emancipação de narrativas inscritas pelo patriarcado, passando por uma analogia de significados para o sentido de plataforma, em espaço artístico de mulheres, nominados Plataformas de Performances vivenciadas por mulheres artistas e educadoras.



Michael Fragomeni Penna e Cláudia Ribeiro Bellochio, no artigo **OLHAR PARA A PARTITURA DE SI MESMO: APRENDIZADOS BIOGRÁFICOS AO LONGO DA VIDA TECIDA COM MÚSICA**, apresentam os resultados de uma pesquisa que teve o objetivo de compreender como a experiência com música torna-se aprendizado biográfico na formação do sujeito, ao longo da vida. Por meio de narrativas (auto)biográficas, cinco pessoas adultas participaram de sessão de entrevista que potencializou o olhar para o que nomeou-se como 'partitura de si mesmo'. Alheit e Dausien (2006) e Delory-Momberger (2016) contribuem como fundamento teórico da pesquisa na reflexão acerca das experiências de vida, na construção do modo de presença no mundo e de formação do sujeito ao longo da vida. Bowman (2020) também foi referência na possibilidade de compreender uma vida tecida com música.. A pesquisa conclui que a música é importante na construção do modo de existir do indivíduo no mundo social.

**CONTEÚDOS SOBRE A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL DISPONÍVEIS NA INTERNET**, artigo escrito por Andressa Caetano Mafezoni, Nathasha Dambrozio LourençoKeyla Santana Painaud, apresenta conteúdos que se encontram na internet que tratam da deficiência intelectual. A pesquisa foi realizada nos sites Google Buscas e YouTube, em âmbito brasileiro. Por meio de critérios prévios, foram selecionados conteúdos definidos como produções escritas e audiovisuais, respectivamente, que constituíram duas categorias de análise. Constatou-se que existe um tensionamento dos conteúdos e discursos *online* entre o modelo médico e o modelo social da deficiência, o que traz consequências sobre a compreensão, a prática pedagógica desenvolvida nas escolas e as experiências acadêmicas desses estudantes, apesar dos avanços legais em prol dos direitos educacionais e sociais das pessoas com deficiência intelectual.

No artigo intitulado **A POÉTICA INTROMETIDA NA EDUCAÇÃO: A|R|TOGRAFIA**, Leísa Sasso nos convida a refletir sobre a ideia de que em um mundo hiper interativo e em rápida transformação, a academia também se transforma. Ela observa que ainda que de forma relutante, cientistas começam a entender que a subjetividade, a intuição e a criatividade são importantes para a pesquisa científica. Assim, a autora defende a necessidade de se considerar novas formas de pesquisas, novas abordagens, métodos e processos, além de outras formas de comunicação e expressão. Uma dessas formas é a arte, que desafia o paradigma cartesiano e objetivo das universidades. Leísa propõe no texto a ideia da *a/r|tografia*, a escrita com arte, a escrita do artista, pesquisador e professor como sendo um exemplo dessa inovação acadêmica.



**POSSIBILIDADES DO METAVERSO COMO RECURSO EDUCACIONAL**, artigo escrito por Liane Margarida Rockenbach Tarouco Luís Antônio Licks Missel Machado Teresinha Letícia da Silva Dúlcio Joaquim Antonio Timóteo, analisa o uso potencial do metaverso como recurso educacional. A análise é pautada em aspectos derivados da taxonomia de objetivos educacionais de Bloom e na teoria cognitiva da aprendizagem multimídia. São apresentados exemplos de uso do metaverso que demonstraram que o experimento virtual tem eficácia significativa como solução a essas teorias.

Igor Passos Pires e Gilberto Icle, no artigo **ATENÇÃO PERFORMATIVA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE TEATRO** tratam da atenção performativa como recurso, por intermédio do qual professores e professoras de teatro da Educação Básica solucionam as dificuldades do cotidiano escolar. No texto, os autores apresentam a pesquisa realizada com entrevistas semiestruturadas com seis professores/as do Distrito Federal, no Brasil. Propõe-se a atenção performativa como possibilidade de ressignificação do espaço escolar. Debate-se os conceitos de professor-performer e estudante-performer no intuito de mostrar as possibilidades de horizontalidade e criação da atenção performativa. Por fim, defendem a atenção performativa como dispositivo para a solução de problemas e para a criação em teatro na escola.

Em **CORPOS QUE DESLIZAM NO TEMPO: CANTAR PARA EXISTIR**, Aline Da Silva Pinto, Gustavo Roese Sanfelice, André Luiz dos Santos Silva, Alessandra Fernandes têm por objetivo compreender os processos dialógicos entre corpo, velhice e sociedade em um grupo de mulheres cantoras, em um grupo de canto, na cidade de novo Hamburgo-RS. A pesquisa é m estudo qualitativo com inspiração etnográfica, cujos instrumentos foram: análise de acervo, entrevistas, observações, diários de campo e memoriais descritivos. As mulheres do grupo significam sua participação no coro como forma de existir no mundo. Os movimentos repetitivos e a sincronia são pontos importantes para o grupo, com a ideia de distância do estereótipo da velhice.

No Artigo **MICHEL FOUCAULT E A PEDAGOGIA DO TEATRO: UM MAPEAMENTO DISCURSIVO**, Sidmar Silveira Gomes inventaria as interlocuções estabelecidas entre o pensamento de Michel Foucault e as práticas da pedagogia do teatro, a partir de um arquivo constituído por artigos científicos publicados em 68 revistas das áreas das Artes, das Artes Cênicas e da Educação. Constatou-se, a partir da pesquisa, que grande parte dos textos escrutinados empregam Foucault conceitualmente: disciplina, poder, dispositivo, cuidado de si etc, cujos conceitos aparecem como escopo teórico e temático dessas reflexões.

O artigo intitulado **O TREINAMENTO ESPETÁCULO: UMA REFLEXÃO SOBRE A AMBIÊNCIA CRIATIVA DO SISTEMA MEYERHOLDIANO**, de Marcelo Bulgarelli, centra-se na reflexão, análise, e discussão da ideia de treinamento espetáculo no sistema meyerholdiano. Desta forma, busca ampliar a compreensão dos fundamentos do sistema criado por Meyerhold, e como hoje se desenvolve nas artes da cena. Para isto, esta abordagem busca examinar o processo de criação do espetáculo ítalo-brasileiro *A2 Passos*, dirigido por Gennadi Bogdanov (Rússia), dedicando-se à análise dos princípios meyerholdianos no processo de treinamento/espetáculo, o mecanismo de construção de uma frase de ação e as redes de autoria na composição da obra.

**ENTRE ATALHOS, BECOS E DRIBLES: ENCONTROS E DESLOCAMENTOS NO MORRO DO QUILOMBO**, artigo escrito por Mauricio Igor e Debora Pazetto, os autores apresentam um conjunto de proposições artísticas realizadas por Mauricio Igor a partir do deslocamento de sua terra natal, Belém (PA), em direção a Florianópolis (SC). Um corpo afro-amazônico percorre o país de norte a sul e encontra, na região mais embranquecida, ao lado da universidade, o Morro do Quilombo, suas histórias e seus moradores. Por meio de diálogos entre os autores, as produções artísticas realizadas na localidade são apresentadas sob um contexto que envolve questões socioeconômicas, memórias, narrativas, resistências e existências.

Paulo César Marques Holanda e *Italo Gonçalves*, no artigo **A PRESENÇA DA CUIA NA POÉTICA DE ROBERTO EVANGELISTA: MANO-MANÁ DAS UTOPIAS I (1976) E RESGATE (1992)**, buscaram contextualizar as obras conceituais do artista Roberto Evangelista; e, como especificidade, compreender o cenário da arte conceitual em Manaus, identificando a presença da cuia nas obras do artista e, analisando os possíveis significados deste objeto em duas instalações: *Mano-maná das utopias I* (1976) e *Resgate* (1992).

No **Relato de Experiência O INFRAORDINÁRIO COMO MÉTODO INVESTIGATIVO EM ARTES VISUAIS: RELATO DE PESQUISA TENDO O JARDIM COMO ATELIÊ**, Bruno de Andrade Campos e Mariana Silva da Silva pesquisam o *infraordinário*, como método investigativo em artes visuais: o *jardim como ateliê* foi elaborado a partir do conceito criado pelo autor francês Georges Perec. Este artigo articula-se enquanto um relato e tem como objetivo apresentar as práticas investigativas em arte baseadas no cotidiano. A proposta metodológica enfocou uma pesquisa acadêmica no campo das Poéticas Visuais, consistindo, assim, em leituras centradas, também, nos campos da filosofia e da sociologia, embasadas em práticas artísticas desenvolvidas por cada integrante da pesquisa.

**FORMAÇÃO DOCENTE: MOVIMENTOS, NARRATIVAS DE SI E LEMBRANÇAS DE BOLSISTAS DE UM SUBPROJETO PIBID/MÚSICA**, Relato de Experiência de Maria Cecilia de Araujo Rodrigues Torres teve como objetivo apresentar narrativas de si de bolsistas de um subprojeto PIBID/Música e de dialogar com colegas da área, que atuaram e atuam como professores e/ou



coordenadores de subprojetos PIBID, em diferentes contextos escolares, no sentido de pensar as práticas pedagógicas musicais planejadas e realizadas nestes espaços, no processo de formação docente.

Ao parabenizar os autores pelos excelentes artigos e relatos publicados na REVISTA da FUNDARTE N.56, desejo aos leitores, que os textos suscitem muitas reflexões, questionamentos, inquietações e, principalmente, as leituras provoquem o sentimento de acreditar na importância e poder da Arte e da Educação!  
Uma boa leitura!

Dr<sup>a</sup> Márcia Pessoa Dal Bello  
Coordenadora de Ensino da FUNDARTE